

## TER CONDIÇÕES COMPETITIVAS PARA FREAR O AVANÇO DOS IMPORTADOS É A MAIOR PREOCUPAÇÃO DO SETOR

Maria Aparecida de Sino Reto

A indústria brasileira de transformação de plásticos pôs os pés em 2014 com muitos desafios pela frente, e o maior deles é melhorar a sua competitividade, cada vez mais ameaçada pela concorrência internacional. Há muito a ser feito para recuperar a capacidade dos moldadores de plástico de produzir a custos competitivos, tanto para abastecer o mercado doméstico como para ter condições de concorrer com os seus pares internacionais, expandir as exportações e reduzir um déficit alarmante na balança comercial de transformados plásticos, que saltou para R\$ 5,05 bilhões em 2013, contra R\$ 4,41 no ano anterior, um aumento de 14,7%. Em dólar, o déficit subiu 4,8%, de US\$ 2,25 bilhões para US\$ 2,36 bilhões. Em peso, a balança comercial ficou negativa 476 mil toneladas de transformados plásticos, em 2013; e 470 mil toneladas, no ano anterior.

Não é uma tarefa fácil. São quase doze mil empresas, com maior concen-

tração em São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, para uma fatia minúscula de médio e grande porte. Pelos dados da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), as indústrias de grande porte correspondem a mero 1% e as de médio, 5%. Pequenas e microempresas compõem o restante do setor. Com esse perfil, a terceira geração petroquímica depende de um forte apoio do restante da cadeia produtiva para ganhar musculatura competitiva.

O presidente da entidade, José Ricardo Roriz Coelho, começa o ano preocupado com o menor ânimo do empresário brasileiro para investir ante as projeções de baixo crescimento do país e, particularmente, das exportações brasileiras, que crescem em ritmo muito inferior às importações, encolhendo a balança comercial do país. Em 2013, as importações de bens e serviços alavancaram 11%, contra apenas 4% nas exportações. Com um agravante particularmente relacionado ao mercado de plásticos, segundo observa Roriz: "No caso do transformado plástico, o valor do produto exportado está se mostrando menor que o valor do produto importado."

O documento Panorama Econômico Global, divulgado recentemente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), sustenta expectativas de robustecimento



### NÚMERO DE EMPRESAS NAS INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Região	Empresas
Norte	216
Nordeste	1.101
Centro-Oeste	408
Sul	3.235
Sudeste	6.730
Total	11.690

Fonte: Abiplast

Especial Perspectivas - 2014



do processo de recuperação econômica mundial e projeta um crescimento para a economia global de 3,7% em 2014, e de 3,9% em 2015. Mas o avanço previsto para o PIB brasileiro é mais modesto, de 2,3% neste ano e de 2,8% para o próximo, e fica atrás do percentual estimado para os países emergentes, com perspectivas de expansão média de 5,1%, em 2014, e de 5,4%, em 2015. Por conta desse cenário, Roriz acredita que o setor industrial deva repetir neste ano o desempenho do ano passado. "O setor de transformados plásticos acompanhará o ritmo observado na economia."

Repetir o desempenho significa elevar a produção física do setor em apenas 1,8%, fechada em 6,76 milhões de toneladas em 2013 (volume 1,6% acima do de 2012), enquanto o consumo aparente de transformados plásticos cresceu 1,5% no ano passado e atingiu 7,236 milhões de toneladas. Em valores, a Abiplast projeta para este ano um crescimento de 9% no consumo aparente de transformados plásticos.

Mas os indicadores apontam uma captura desse avanço pelos produtos importados. Produtores internacionais de transformados plásticos em melhores condições competitivas têm absorvido a maior parte do crescimento interno. Desse modo, a balança comercial dos transformados plásticos continua desfavorável, com previsões para um déficit 7% maior neste ano, segundo os cálculos de Roriz.

Sem esmorecer, a entidade planeja vários movimentos para atenuar as dificuldades. Sua agenda de "ações estruturantes" inclui programas de qualificação de mão de obra em parceria com diversas instituições (consta da pauta um mapeamento das demandas regionais); desenvolvimento de programas com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e universidades para promover uma melhoria da gestão empresarial; um programa de incentivo à inovação; além de ações em prol do meio ambiente, como a promoção do Acordo Setorial de Logística Reversa, em atendimento à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

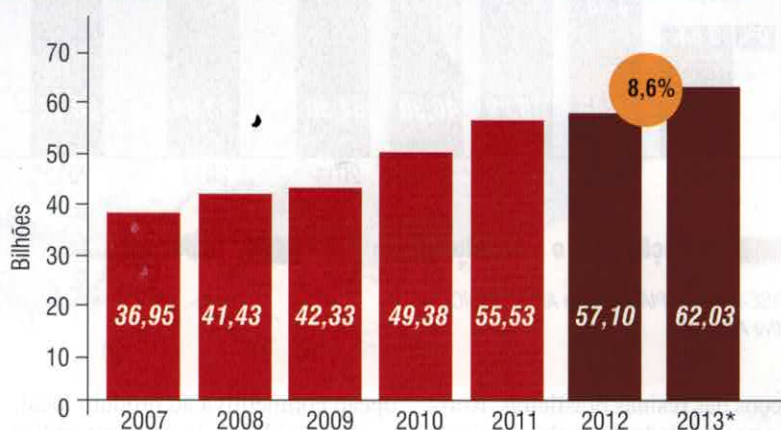
O roteiro traçado pelo presidente da Abiplast para melhorar o desempenho do seu setor ainda contém ações que pretendem romper as barreiras que im-

pedem as indústrias de alçar patamares mais elevados de competitividade, mas estão atreladas ao apoio do governo. O segmento pleiteia a isonomia entre IPI de matérias-primas e produtos finais, a revisão da lógica tributária da atividade de reciclagem (hoje a resina reciclada é sobretaxada ao pagar os mesmos impostos que a resina virgem) e condições

de acesso a matérias-primas a preços competitivos.

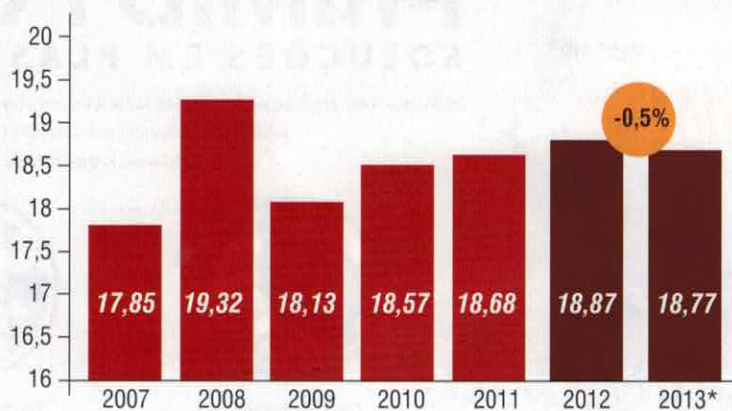
**Contra o monopólio** – O pedido relativo à obtenção de resinas a preços melhores carrega a intenção de por um fim às medidas de proteção comercial para o PVC e para o polipropileno e desacelerar as altas hoje sucessivas estabelecidas

## FATURAMENTO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMADOS PLÁSTICOS (EM R\$ BILHÕES)



Fonte: IBGE – PIM-PF e PIA  
\*Estimativa Abiplast

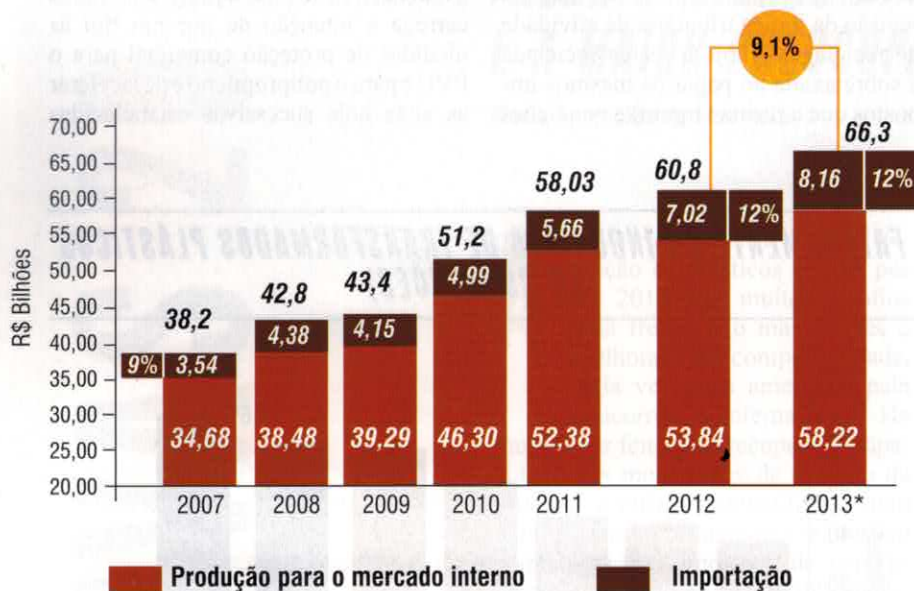
## PRODUTIVIDADE DO SETOR DE TRANSFORMADOS PLÁSTICOS Volume produzido (ton)/Pessoal ocupado



Fonte: IBGE – PIA 2011 Produto e TEM-RAIS  
\*Estimativa Abiplast



## CONSUMO APARENTE DE TRANSFORMADOS PLÁSTICOS (em R\$ bilhões)



Fonte: IBGE-PM-PF e PIA. Sistema Alice – MDIC  
\*Estimativa Abiplast

nos preços das resinas brasileiras. Roriz aceita a necessidade de ganho de escala e musculatura competitiva em âmbito global do fabricante brasileiro de matérias-primas, mas acha fundamental manter o mercado internacional como

opção competitiva ao produto local.

O presidente da Abiplast critica os aumentos, na média 18%, ao longo de 2013, imputados aos preços das principais commodities, na opinião dele, abusivos e impostos por conta da falta

de concorrência. A Braskem já é a única produtora nacional de polietileno e de polipropileno e, caso o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprove a recente aquisição da Solvay, também será a única fabricante local de PVC – a propósito, de toda a América Latina. “Preocupa a reserva de mercado brasileiro para a Braskem, um monopólio que não investe no Brasil, mas sim no México, nos Estados Unidos e na Alemanha, e estamos ficando cada vez mais distantes dos *grades* mais inovadores lançados no mercado mundial”, provoca Roriz. O acesso às inovações, diz, é estratégico para melhorar a competitividade dos transformadores que procuram diferenciais para os seus produtos e novos desenvolvimentos.

Mas o mercado está aberto às importações, ok? Então, os transformadores insatisfeitos podem comprar no exterior resinas a preços melhores, afinal o mercado está aberto à concorrência internacional. A realidade, porém, não é bem assim. Com uma produção local deficitária em cerca de 450 mil toneladas anuais, segundo estimativas de Roriz, o antidumping contra as importações de PVC dos Estados Unidos e do México perdura há vinte anos. Em 2010, o governo acatou solicitação de medidas de defesa comercial em favor da produtora nacional da resina e imputou uma taxa de 10,66% às im-



# PRIMID POLIAMIDAS

## SOLUÇÕES EM PLÁSTICOS DE ENGENHARIA

**Polímero:** Poliamida 6, 6.6 e 6 / 6.6 - **Cores:** Natural, branco e preto. - **Reforços:** Fibra de vidro, microesfera de vidro, carga mineral e outros.  
**Aditivos:** Estabilizantes térmicos, PTFE (Teflon), elastômeros, molibdênio, grafite e outros.  
**Antichama:** Preto e natural. - **Masterbatch:** Preto à base de Náilon.



Completo estoque para atendimento imediato



Laboratório equipado com instrumentos para os mais diversos testes



Extrusoras dupla rosca co-rotantes, que garantem homogeneização ao material



www.primotecnica.com.br | Fone (11) 4543 6722 | Fax (11) 4543 6945



**PRIMOTÉCNICA**  
MECÂNICA E ELETRICIDADE LTDA